AVEIRO — RUMO AO FUTURO

AVEIRO, 19 DE DEZEMBRO DE 1970 * ANO XVII * N.º 839

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

COM o trabalho de Eduardo Cerqueira sobre «A gente de Aveiro», por ele lido e glosado, no dia 11 do corrente, no salão nobre do CLUBE DOS GALITOS, terminou a primeira parte — «O HOMEM» — do COLÓQUIO em boa hora aberto aos Aveirenses por aquela tão prestigiada colectividade. A segunda parte — «O MEIO» — decorrerá em Janeiro próximo, como já aqui reiteradamente referimos, assim se completando o COLÓQUIO (ou antes: a série de colóquios) sobre o tema genérico de «AVEIRO — RUMO AO FUTURO».

Precederam Eduardo Cerqueira, como palestrantes, o padre Paulino Morais Gomes, o prof. Mário da Rocha e o dr. Lúcio Lemos — quatro nomes naturalmente aceites como autorizados nas teses que versaram: Eduardo Cerqueira, porque aveirógrafo de firmados créditos; o rev.º Paulino, porque dado, de coração e cérebro, à problemática da previdência e assistência sociais; o prof. Mário da Rocha, porque, ensinando, de há muito e proficientemente, conhece a fundo, esclarecido observador que é, a temática educacional; o dr. Lúcio Lemos, porque foi valoroso desportista e dirigente desportivo e continua a ser consciencioso e informado e actualizado orientador em sectores diversos ligados à educação física. Para mais, todos quatro têm firmado substanciosos e oportunos escritos que a Imprensa nos dá em frequente informação, precioso esclarecimento e apreciável crítica.

Trazemos hoje a estas colunas excertos das palestras que proferiram no COLÓQUIO do GALITOS. Não são suficientemente expressivos os retalhos transcritos — até porque são meros retalhos de estudos — estudos que só plenamente valem na sua lógica e total e inscindível decorrência. Ficam como amostra — para concitar, quem não ouviu, a ler e meditar o que certamente irá ser transposto em letra de forma. Certamente — por imperativo do proveito que de tais estudos resulta.

EXIGÊNCIAS SUPERIORES

PAULINO MORAIS GOMES

/.../ O fenómeno do desenvolvimento não tem sido apresentado, até agora, no enquadramento sério de qualquer ética, ainda que a sua realização ou não realização efectiva ponha em causa a própria natureza das atitudes e comportamento dos indivíduos e dos grupos, as suas aspirações e relações, bem como as suas opções no domínio nacional e internacional.

Cada governo que queira de facto empenhar-se no desenvolvimento tem de aceitar uma estratégia de transformação que se oriente, finalmente, para a promoção humana de todas as camadas da população. As riquezas naturais, científicas e técnicas e financeiras devem estar ao serviço, não de grupos ou privilegiados, mas do desenvolvimento da população.

Estes princípios gerais, passados ao ponto de vista duma ética individual, exigem uma mudança profunda de mentalidade no sentido da progressiva extensão da solidariedade e da socialização; as exigências do bem comum são de facto superiores e os interesses particulares têm de se lhe subordinar.

Tudo isto exige que o poder seja exercido por homens políticos lúcidos e conscientes e realmente ao serviço da promoção humana da comunidade. As opções no domínio da estratégia militar, económica e política, têm sempre de ser avaliadas segundo o critério do bem comum nacional.

Estes subsídios muito ge-

Continua na página três

NÓS SOMOS AVEIRENSES QUASE DEVOTOS DA TERRA

EDUARDO CERQUEIRA

/.../ A cidade é o denominador comum da sua população. Não deverá, de certo, prescindir de quanto identifica o homem, no que tem de particular e o torna aveirense. Porque apenas uma razão existe para que as terras tenham um nome e não sejam designadas seca e inexpressivamente por um número — a sua fisionomia e o seu estilo, a sua personalidade. E só preservando-as de adulterações inúteis e incaracterizadoras, persistirão no progresso. Para Aveiro permanecer, necessita que os aveirenses não se desnaturalizem nem a destipifiquem. Que tão pertinazmente a mantenham como a refaçam e desenvolvam e actualizem e encaminhem para um futuro próspero. E tenham sempre presente a lição do que a sua terra representa de luta, de perseverança contra as vicissitudes. Aveiro cresceu e caíu em ruínas. O seu homem, perdidos os seus traços urbanos do passado, perseverou, não a deixou extinguir e refê-la. Perdeu os vestígios da época de esplendor — muralhas, templos, casas nobres, mosteiros. Mas o homem de Aveiro, o mais humilde talvez, mas o que garantiu a continuidade, refê-la, nova, mas com o que é permanente, a água, a luz, a proximidade do mar, e as insinuações que daí resultam para o sentimento e a vontade e uma maneira de ser com uma singularidade, mais de sentir que de definir, e nas relações das gentes e na fisionomia que lhe imprimiu ao longo do século dezanove, actualizou-a, mas manteve-a com a sua feição própria.

Ao homem de Aveiro de

Continua na página três

POR QUE NÃO OUVIR PARA AO FALAR SE RESPONDER ?

MÁRIO DA ROCHA

/.../ E limitei-me a lembrar apenas os tópicos de problemas de ensino lidos em números e factos (aliás divulgados !), porque:

1.º) os problemas de ensino, mesmo nas suas soluções regionais, continuam a pender de serem tidos, e serem, essencialmente problemas nacionais;

2.º) a solução de tais problemas escolares de escala nacional dependem radicalmente das estruturas económico-sociais.

Os estudos dum especialista, por exemplo, como Henri Krasucki não deixam dúvidas.

Por que os citei, então, embora em tópicos ? Porque, conquanto de modo nenhum estando em nossas mãos a sua resolução imediata, desconhecê-los é agravá-los ! Cada vez mais as massas serão também salvas com as massas. Disse com e não por !...

Mas não fiquemos, precisamente neste «Aveiro — rumo ao futuro», não fiquemos, por isso, todos para aqui Sepúlvedas na areia ! Até porque Camões houve um. E esse já se lá foi num lençol para Santana !...

Ora hoje e aqui, estamos nós em Aveiro em vésperas do VI Congresso Nacional do Ensino Secundário.

Congratulamo-nos com ele. Por ele já apelava Rui Grácio há anos.

E congratulemo-nos sobretudo porque o Ministro da Educação Nacional disse ao seu presidente (não estamos a ser inconfidentes, anteci-

Continua na página três

PARA O DESPORTO LOCAL SOLUÇÕES A CURTO PRAZO

LÚCIO LEMOS

/.../ Agora, sim, é altura de se acordar para a realidade e, tão objectiva e concretamente quanto prometi, vejamos quais são os rumos que, em minha opinião, temos todos (nós todos desta cidade de Aveiro) de trilhar rumo a um desporto novo e melhor, sabido, como todos sabemos, e não é demais repetí-lo, que, para uma integral educação, se torna absolutamente indispensável a prática desportiva. /.../

/.../ a juventude de Aveiro, como a de qualquer outra parte do mundo português, gosta, adora as práticas desportivas. Sabemos, de igual modo, que é possível nesta cidade contar com uma dúzia de elementos dedicados ao desporto e amigos da juventude que podem ser bastante úteis a toda e qualquer campanha de fomento desportivo que se venha a lançar na cidade, mesmo em regime experimental, como em Coimbra e no Barreiro. Sabemos ainda que, não sendo nada animador o panorama quanto a instalações desportivas e quanto a monitores, isso pode não constituir grande óbice, se, como irei sugerir, viermos a encarar o incremento da iniciação desportiva, neste futuro mais próximo, recorrendo ao que de bom e de útil já existe e de cujo fomento é possível obter mais e mais seguros resultados.

/.../ relativamente a um *futuro-futuro*, que pode e vai, possivelmente, (e quanto gostaríamos que assim não sucedesse), demorar largos anos, há que aguardar os resultados que se obterão do desenvolvimento das práticas desportivas ao nível das escolas pré-primárias e primárias (oficiais e particulares) com todo o apoio

Continua na página três

...pois ZÉ PENICHEIRO — anunciávamo-lo aqui na semana passada — abriu exposição dos seus quadros no *Aveirense*; e JOSÉ DE PINHO é mostrado, em retrospectiva, no Galitos. Deste voltaremos a falar. E falando já de Penicheiro: nas quatro dezenas de trabalhos que expõe, ele é artista, etnógrafo e poeta (entendam-se os qualificativos no seu mais rigoroso e nobre significado); afinal, assim dizendo, limitamo-nos a traduzir o que o público sente — como também nós sentimos — diante da válida obra de Zé Penicheiro.

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL,** para o ano de 1971, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

São eleitores e, como tal, recenseáveis, nos termos da nova lei já aprovada pela Assembleia Nacional:

1.º — Todos os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português, e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na Lei n.º 2 015;

2.º — Os que, sendo analfabetos, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da mesma Lei n.º 2 015, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea **a)**, desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notòriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 11 de Dezembro de 1970

O Chefe da Secretaria,

ass.) **Dário da Silva Ladeira**

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Faz-se público que ao concurso para o provimento de vagas de cobrador ,aberto por anúncio de 17 de Novembro último, foi admitido o concorrente:

MANUEL RIBEIRO SIMÕES

O candidato José Pinto de Carvalho Abreu, a quem falta o requisito da idade, será admitido se, até ao dia da realização das provas, provar a qualidade de agente administrativo.

As provas práticas deste concurso realizar-se-ão no próximo dia 22, ás 10 horas, na sede dos Serviços Municipalizados. Para o efeito, deverão os candidatos vir munidos do seu bilhete de identidade, caneta ou esferográfica, lápis e borracha.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

AVEIRO — RUMO AO FUTURO

Continuação da primeira página

NÓS SOMOS AVEIRENSES QUASE DEVOTOS DA TERRA

hoje nada mais se exigirá, assim, do que, sendo do seu tempo, siga o exemplo que lhe foi legado, e não perdeu, intrinsecamente a validade — mudadas embora as circunstâncias, mesmo quando o próprio signo do sal tende a perder o significado de progenitura e de singularização panorâmica e de oficina estatuária, de homens verticais, somática e espiritualmente, e os barcos trocam as velas por motores, e os remos propulsores, a favor ou contra a maré se abandonam, e com eles aquela expressiva legenda da nossa genealogia: «quem não rema, remou», e não há gabões nem tricanas — e, apesar de tudo, Aveiro existe personalizada e somos aveirenses apegados, quase devotos da terra.

EDUARDO CERQUEIRA

POR QUE NÃO OUVIR PARA AO FALAR SE RESPONDER?

pando-nos à primeira entrevista que o sr. Reitor deu à Imprensa ?!...) que a Reforma do Ensino esperaria, *dependentemente, do congresso de Aveiro.*

Pois que estará em nossas mãos fazer de real, perante um tal congresso já aprovado ?

Examinemos o que é o Ensino, como facto feito. Uma INSTITUIÇÃO (casa + estatuto) para um PROGRAMA a ser dado adequadamente *por PROFESSORES !*

Mas que é uma casa *com* professores *nas secretárias e um programa nas mãos com salas vazias ?*

É Napoleão que vence a Rússia (Recordam-se da sua fúria ? Até «Guerra e Paz» nos fala nela !) e fica senhor de Moscovo deserta !

Pois, onde estão os ALUNOS ?! São eles a razão de ser, o alfa e o omega do ensino !

Não me interessa a mim tirar conclusões. É que as conclusões nada ensinam, embora quem conclua muito tenha aprendido !

Uma proposta faço.

Se a educação, como não há muito veio Horz expor entre nós, tem de ser hoje aberta, pela própria complexidade da acção de educar; se a educação tem de ser hoje funcional, *pois ela não se justifica em si, mas é justificada pela vida (Séneca — Claparède...) pelo que a educação tem de ser* significativa, *pelo que Horz dirá que, em Espanha, tantas matérias são inúteis e, assim sendo, a educação tem de ser* prospectiva, *até porque se a sociedade é um condicionalismo do homem, ao mesmo tempo o homem constrói a sociedade, (o perigo que corre hoje o engenheiro de subir a erguer a torre e na descida já não encontrar o solo que pisou !...)*

Perante isto, há uma dupla via: 1) — ordenar os conteúdos da escola, programa, professores (esta será a finalidade do Congresso !); 2) — dispor dum sistema de processos de avaliação dos alunos que nos possam dizer o que se pode fazer para um sujeito quanto

a) — a adaptação didáti*ca—vivência de harmonia ou desarmonia com a matéria, programas, etc.;*

b) — a adaptação institucional*—estudos das reacções e estímulos do aluno que tem de ir à escola;*

c) — adaptação interpessoal *— relação do aluno com companheiros e com professores.*

Esta é a missão urgente, que todos parecem esquecer, entre nós, agora !...

Por tudo isto concluímos:

Por que não ouvir os alunos para ao falar se lhes responder ?

Pois que se realize em Aveiro, como introdução ao Congresso, embora a título experimental, uma sondagem--inquérito entre a juventude estudantil.

Porque se tudo se faz para os jovens, pouco se fará sem eles. Se o autómato faz coisas, só o mesmo homem se pode fazer mais homem !

A Educação não pode ser feita apenas para *os jovens; a Educação permanente tem de fazer-se* com *a Juventude !*

MARIO DA ROCHA

EXIGÊNCIAS SUPERIORES

rais, que retirei do pensamento geral da Igreja, sugerem a necessidade urgente duma disciplina fundamental para o progresso da humanidade, dos nossos dias, a ética do desenvolvimento, ocupar-se-ia da procura de novas formas de relações entre os homens, grupos e povos e fundamentaria os esquemas mentais e morais duma civilização solidária e universal.

PAULINO MORAIS GOMES

PARA O DESPORTO LOCAL SOLUÇÕES A CURTO PRAZO

estatal, escolas que não deverão nunca ser construídas (e já podiamos começar a pensar nesse aspecto) sem possuírem o tal *ginasiozinho* funcional, tanques de água aquecida para aprendizagem da natação (na Alemanha Oriental, aos 6 anos, não há nenhuma criança que não saiba nadar), e — por que não ? — pistas para a prática do atletismo, uma das consideradas modalidades-base.

Se, por outro lado, a essas escolas se agregarem professores de educação física (ou monitores) ou se se der aos respectivos professores a devida preparação, remunerando uns e outros de forma mais justa e estimulante, se, além disso tudo, forem criados tempos livres para a prática do desporto, estará encontrada a solução — a tal solução ideal para resolução de tão magno problema.

/.../ Quer dizer: se pensarmos apenas no tal *futuro-futuro,* nada mais temos senão que aguardar esses bons mas longínquos novos tempos em que as estruturas a criar serão extensivas a todo o país.

E, então, para o *futuro-próximo,* para o dia de amanhã, que fazermos ? Vamos cruzar os braços aguardando essas primaveras ? /.../ Não ! Não devemos esperar.

/.../ entendo que seria pena (e os nossos filhos não nos perdoariam se, egoistamente ou por comodismo, não nos lembrássemos deles) se, a partir de hoje mesmo, não se começasse a dar o tal passo em frente, fazendo qualquer coisa de mais positivo pelo desenvolvimento desportivo citadino, que é o que está agora em causa.

Arregacemos todos as mangas, pois que, para a solução do *futuro--próximo* do desporto em Aveiro, torna-se necessária a participação de todos — autorquias, boas-vontades privadas, autoridades, escolas, em suma: todas as forças e todos os corpos, pois só assim, unidos num só corpo e com uma só alma, como, por exemplo, nos Bombeiros do Distrito, é possível, numa obra de participação, levar a água ao nosso moínho.

E como vamos fazê-lo ?

Eis o meu ponto de vista, discutível, admito-o, mas respeitável:

Tendo em consideração tudo quanto de válido apresentam /.../ as duas experiências que, sobre iniciação, e com características próprias, vigoram no nosso país — os Jogos Juvenis do Barreiro e a «experiência» de Coimbra — que, podendo não ser as soluções ideais relativamente ao tal *futuro-futuro,* não deixam, no entanto, de corresponder, no momento actual, com reflexos nos tempos que nos vão separar desse mesmo *futuro-futuro,* as soluções mais próximas do ideal desejado, tendo em consideração o que acabamos de expor, há apenas, para o caso de Aveiro, que optar por aquela (ou por um misto das duas, aproveitando tudo quanto de bom apresenta cada uma) que mais se coadune com o condicionalismo e, em certa medida, com as limitações locais.

/.../ Aveiro deverá preferir o lançamento de uma experiência semelhante à de Coimbra, utilizando como modalidades - cobaias aquelas que estão mais radicadas no espírito das crianças da cidade, modalidades que disponham de melhores meios (humanos e materiais) e que, além disso, já tenham, tradicionalmente, mais aceitação. Penso que deveria pegar-se, de entrada, por exemplo, no mini-basquetebol, ginástica e andebol. À medida que surgissem tanques de aprendizagem para natação (aquecidos, evidentemente) e pistas de atletismo, essas modalidades-base passavam também a constar do esquema aveirense, /.../ não esquecendo os próprios desportos náuticos.

/.../ começava por se aproveitar tudo quanto de bom (e há muito de bom, acreditem) os Clubes da cidade já têm realizado pelo seu desenvolvimento, facultando--lhes todos os meios (mas absolutamente todos), por forma a que assim se processasse nm incremento mais válido e positivo.

/.../ isto que, teòricamente, parece fácil, na prática só é realizável se forem satisfeitas determinadas condições. Assim:

— torna-se indispensável o tal espírito de perfeita e total participação na realização da obra, o «tal objectivo comum que é a valorização da juventude, o empenho de toda a cidade, de todas as suas forças, de todos os seus elementos, de todos os seus corpos, desde as suas autoridades locais às boas--vontades privadas e às escolas. É através da ligação de todos estes factores» que é possível contribuir para que o problema da iniciação desportiva em Aveiro tenha a rápida solução que todos ambicionamos.

Para além disso, é igualmente indispensável que nos lugares cimeiros da hierarquia desportiva da cidade (ou do Distrito) se encontrem pessoas que conheçam e amem profundamente o desporto, que saibam que «a escola futura constará de múltiplos elementos entre os quais se destaca a dimensão desportiva» e que — condição fundamental —, para além de grande espírito de combate por uma causa nobre como esta («os bons dirigentes são aqueles que nunca estão satisfeitos») sintam amor, verdadeiro amor, pela juventude que, na realidade, tudo merece. Se isso se verificar em Aveiro, se se ligar ao quadro geral a *luz verde,* a tal «valorização humana» será um facto. /.../

LÚCIO LEMOS

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo e Primeira Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Amilcar Dias Delgado, casado, motorista, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Proença-a-Nova, da comarca de Sertã, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, a Acção Especial do Código da Estrada, que lhe move e à Transportadora de Carga Ideal Ouriquense, Limitada, com sede em Alcanede — Piegas, da comarca de Santarém, a Autora: ARLA — AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, sociedade por quotas com sede nesta cidade de Aveiro, a qual pede que os réus sejam condenados a pagar à mesma Autora a quantia de treze mil quinhentos e setenta e dois escudos e dez centavos, a título de indemnização por perdas e danos, resultante de um acidente de viação ocorrido no dia sete de Novembro de 1969, na estrada nacional Aveiro — Coimbra, entre um veículo ligeiro de carga da Autora e um veículo pesado de carga da firma ré, e nas custas do processo.

Aveiro, 31 de Outubro de 1970.

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XVII — 19-12-1970 — N.º 839

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	M. CALADO
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

SUBSIDIO EXTRAORDINARIO

● Ao Sport Clube Beira-Mar foi concedido um subsídio extraordinário de 40 000$00

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

● Dado o interesse que a iniciativa poderá ter para a cidade e para os turistas que nos visitam, a Câmara resolveu informar favoràvelmente a pretensão da firma *Cardoso & Sousa, L.da*, com sede em Sangalhos, que deseja montar em Aveiro um serviço de automóveis de aluguer sem condutor.

II COLÓQUIO NACIONAL DOS MUNICIPIOS

● A Câmara deliberou que o Município se faça representar no *II Colóquio Nacional dos Municípios*, que terá lugar na cidade de Lourenço Marques, durante o mês de Abril do próximo ano, pelo seu Presidente.

C. A. T. DO MUNICÍPIO

Foi concedido um subsídio de 15 contos ao «C. A. T. dos Servidores do Município de Aveiro».

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Frequentaram a Biblioteca Municipal, durante o mês de Novembro findo, 156 leitores, de dia, e um, de noite, tendo sido requisitadas as seguintes obras: 172 livros; 10 jornais; 178 — «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»; e 5 Diários do Governo.

VERBENAS

A Câmara tomou conhecimento das contas das «Verbenas — 1970», tendo-se verificado que a receita foi de 31 675$00 e a despesa de 35 034$80.

BARROS DE AVEIRO

Na Casa «Domus», da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, podem ver-se magníficas peças cerâmicas, produtos de incontestável valor do artesanato que se processa na Viela da Azenha, no próximo lugar de Aradas.

É seu autor o hábil ceramista José Augusto, um dos sócios duma empresa de que também fazem parte Aníbal e Dolívio Correia.

Continuando uma tradição barrística muito aveirense, o artesanato da Viela da Azenha produz, não obstante, com modernidade, quer na técnica, quer nos temas.

As espécies expostas, pela sua elevada valia estética, são prova eloquente dos merecimentos da oficina e, particularmente, dos méritos, aliás já bem firmados, dos artistas seus proprietários.

«REVISTA ACADÉMICA»

Vai já no seu terceiro número a publicação quinzenal desportiva com o título aqui em epígrafe — a primeira revista do género no País.

É editada em Coimbra. E tem como Director o dr. Lúcio Lemos, prestigiada figura de desportista e de comandante do Corpo Privativo de Bombeiros da Companhia Portuguesa de Celulose, um nome, conhecido e admirado em Aveiro, de personalidade dinâmica, toda generosamente votada às nobres causas do socorrismo e do desporto.

A nova publicação, plena de interesse, melhorou consideràvelmente desde o seu primeiro número, mercê do esforço e competência de quem nela trabalha; e, se já era apreciável quando pela primeira vez saiu dos prelos, agora se afirma com virtualidades pouco comuns nos meios publicitários nacionais.

Desejamos-lhe longa vida — e daqui vai um espiritual abraço para o Director, que tantas vezes tem honrado as colunas do *Litoral* com os seus preciosos escritos.

«CORREIO DO VOUGA»

No dia 11 do corrente, completa quarenta anos de existência o nosso prezado colega local «Correio do Vouga».

Canseiras, incompreensões, dificuldades de toda a ordem — que, por nós, sabemos inevitáveis — não quebraram a linha de rumo do prestigiado semanário: jornal católico da diocese aveirense, é fiel à doutrina e intemerato defensor da fé cristã; regionalista, tem contribuido vàlidamente para a história de Aveiro e defendido galhardamente os justos interesses da região; não foge às responsabilidades do que afirma e tem a precisa coragem para afirmar; recolhe os depoimentos de autorizados colaboradores, com largueza de vistas; sabe ser tolerante sem caír em concessões que não caibam nos seus bem definidos programas; criou e mantém uma apresentação gráfica impecável — é, verdadeiramente, um jornal de hoje e para as exigências de hoje.

Na pessoa do seu ilustre Director, Rev.º Manuel Caetano Fidalgo, — pena sempre informada e sempre elegante — cumprimentamos quantos trabalham no «Correio do Vouga» com votos da mais dilatada e operosa vivência.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Conforme aqui oportunamente anunciámos, realizou-se, na pretérita terça-feira, a eleição dos corpos directivos da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, para o triénio de 1971-73.

Na sua quase totalidade (apenas houve substituição em dois cargos, um da Assembleia Geral e outro da Mesa, agora preenchidos, respectivamente, pelos srs. João Ferreira dos Santos e Mário da Silva Lourenço) foram reeleitos os elementos da anterior gerência — melhor: das duas anteriores gerências, já que muitos dos reeleitos entram no terceiro mandato, ou seja, no sétimo ano de exercício.

À frente do elenco, como Provedor, mantém-se o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro que, pela sua inteligente devotação à Santa Casa, de que tem dado exuberantes provas, é garantia de mais um triénio de operosa administração.

Eis o resultado completo do sufrágio:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — Dr. António Fernando Rendeiro Marques; Vogais — Manuel Maria Rodrigues Valente e João Ferreira dos Santos. MESA: Provedor — Egas da Silva Salgueiro; Secretário — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; Tesoureiro — Alfredo Carlos de Almeida Marques. VOGAIS EFECTIVOS: Luís Franco Machado, João da Costa Belo, João dos Santos, José Gamelas Matias, Francisco da Encarnação Dias, Domingos Ferreira da Maia, Arnaldo Estrela Santos, David Martins dos Santos Melo e Mário da Silva Lourenço. VOGAIS SUBSTITUTOS: Luís Gomes da Costa, Aristides Leite Ferreira, José de Pinho Nascimento, João da Costa Belo, Filho, Agnelo Casimiro Ferreira da Silva, António Luís da Cruz Bento, Antero Pires Cardoso e Eduardo Campos de Pinho.

JOAQUIM MOREIRA DIZ POESIA

...desta vez, poesia do Natal. E diz bem, como sempre diz. Mais um disco de Joaquim Moreira, o que é diverso de dizer apenas «mais um disco» — já que *mais um disco* na produção nacional pode ser só peso em armazém (nas lojas ou nas discotecas particulares de mau gosto). A poesia dita por Joaquim Moreira dá timbre da sua alma pelo timbre ajustado que ele sabe dar a cada palavra (pensamento em palavra).

O fundo musical é de Eugénio Pepe e o registo de som de *Musicorde*. Até a apresentação do disco é concordante: capa de Artur Fino — fina e intencional concepção — e expressiva poesia, também um pedaço de alma, de Mário da Rocha.

Os textos recitados são de António Gedeão, Mário, Fernando Brás, António Rebordão Navarro, Victor Moreira e Vinicius de Moraes.

Para nós, um senão: há pouco céu-azul-de-esperança naquele disco — do Natal.

Oferece-se

— aposentado da P. S. P., com carta de condução e prática de dactilografia.

Informa esta Redacção.

CRECHE E JARDIM INFANTIL DA PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

Podemos confirmar, e o facto tem especial sabor neste tempo de Natal, que a creche e o jardim infantil que a paróquia da Vera-Cruz se propôs organizar, abrirá em Janeiro próximo. Mais concretamente, realizar-se-á uma reunião de pais no dia 1, para continuação dos trabalhos de organização do funcionamento, e as crianças iniciarão os seus trabalhos no dia 3.

A casa onde funcionará o Jardim Infantil, ao n.º 32 da Rua do Gravito, está já adaptada e decorada para o efeito. Constituiu-se uma equipa de pessoal docente e auxiliar que compreende educadoras de infância e enfermeiras puericultoras. Os encargos mensais estão calculados em cento e vinte escudos por criança.

Tudo foi pensado para permitir um ambiente de formação e educação especializada para as crianças até aos sete anos. Salienta-se este facto, pois uma obra deste género, não se destina apenas a guardar os filhos enquanto as mães trabalham, mas a educá-los e promover o seu desenvolvimento emocional, afectivo e psíquico, a fim de poderem desabrochar plenamente para a vida.

Podemos ainda informar que continuam abertas as inscrições, uma vez que foi possível recuperar e preparar mais algumas salas, as quais poderão ser feitas no cartório da igreja paroquial.

MISSÃO FEMININA DE ACÇÃO SOCIAL

A Missão Feminina de Acção Social do Distrito de Aveiro realizou, no dia 10, uma sessão de encerramento da sua actividade na empresa *Lacticínios de Azeméis, L.da*, em Travanca.

Foi convidado para presidir à sessão o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral. Estiveram presentes a sr.ª D. Casimira Terra Figueiredo e o sr. Ivo Terra, sócios da empresa, e as trabalhadoras, alunas dos cursos ministrados.

Falaram, durante a sessão, a Chefe da Missão, sr.ª Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte, a sr.ª D. Casimira Terra Figueiredo, em nome da empresa, e a trabalhadora Maria da Assunção.

O Dr. Corte-Real Amaral encerrou a sessão com palavras de estímulo e de elogio às participantes nos cursos, salientando, também, o espírito de colaboração da empresa.

No final, houve uma merenda de confraternização, proporcionada pela empresa a todos os presentes.

FALECEU:

DR. FERNANDO CALISTO MOREIRA

Sabíamo-lo, de há muito, com achaques; sabíamo-lo doente apenas de há doze dias — mas nada fazia prever o funesto desenlace que se verificaria cerca das onze e meia da noite do último sábado. E logo a todos os recantos da cidade foi levada a notícia de que falecera, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o sr. Dr. Fernando Calisto Moreira.

Carácter impoluto, funcionário competente e escrupulosíssimo, era, para mais, amável de maneiras, fidalgo no trato, propiciando encantos de convívio aos amigos — e contava por amigos quantos o conheciam. A cidade inteira, tanto como as gentes de Mira — aí nasceu há 73 anos o sr. Dr. Fernando Calisto Moreira — estimavam e veneravam o exemplar cidadão, colhendo proveitos do seu avisado e esclarecido conselho, que ele sempre dava generosamente e solicitamente a quantos lho pediam.

Por força do cargo de Conservador do Registo Civil — em Aveiro exerceu estas funções ao longo de 40 anos — teve muitas vezes de vestir a beca para julgar; e sempre o fez com inatacável verticalidade e com humaníssima aplicação da Lei.

Confiaram-lhe lugares de grande responsabilidade, entre eles o de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro: deles se desempenhou sempre com notável aprumo e relevantes benefícios. Advogou quando pôde — e foi também nestas lides forenses, exemplo de lealdade e correcção.
jeira, nunca a nobreza do sangue

Filho dos Viscondes da Corulhe empeceu aquela natural simplicidade que lhe conferia a mais lisonjeira aceitação entre os humildes. Um homem estruturalmente bom.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Teresa Simões Vieira de Carvalho Moreira; era irmão da sr.ª D. Flávia Calisto Moreira e do sr. Reinaldo Calisto Moreira; e cunhado da sr.ª D. Maria Helena Simões Vieira de Carvalho, a quem votava fraterna estima.

O funeral, que se realizou na segunda-feira, 14, pelas 3 horas da tarde, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia de Aveiro, para o cemitério de Mira, constituiu expressiva manifestação de sentimento.

À distinta família em luto, os pêsames do Litoral

Viajante de Lanifícios

Para trabalhar o distrito de Aveiro. Carta à Redacção informando casas onde tenha trabalhado e ordenado pretendido. Guarda-se SIGILO.

Aprendiza de Cabeleireira

— precisa-se, em S. Bernardo, para uma nova casa.

Informa: Afonso de Freitas (Marceneiro) — em S. Bernardo.

Empregado de Balcão

— PRECISA-SE, com alguma prática, do ramo de lanifícios.

Informa: *Armazém Sérgios* — Aveiro.

HUMBERTO FRANÇA

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e netos, na impossibilidade de agradecerem individualmente a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar, vêm, por este ÚNICO MEIO, muito reconhecidamente a todos apresentar os muito sentidos agradecimentos.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1970

Maria Luísa do Resgate Marques França Mendes
Carlos Marques Mendes

MISSA

Maria Helena Borges da Costa Moreira Vilarinho e filhos, mandando rezar missa por alma do seu marido e pai, no próximo dia 21, desde já agradecem a todas as pessoas amigas que os queiram acompanhar naquele piedoso acto, que terá lugar na Sé, pelas 19 horas daquele dia.

Missa do 30.º Dia

Pompeu de Melo de Figueiredo

Sua família comunica que, na próxima terça-feira, 22, manda celebrar missa por intenção do saudoso extinto, que se realizará pelas 19.15 horas na igreja do Carmo — e agradece, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	M. CALADO
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

SUBSIDIO EXTRAORDINARIO

● Ao Sport Clube Beira-Mar foi concedido um subsídio extraordinário de 40 000$00

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

● Dado o interesse que a iniciativa poderá ter para a cidade e para os turistas que nos visitam, a Câmara resolveu informar favoràvelmente a pretensão da firma *Cardoso & Sousa, L.da*, com sede em Sangalhos, que deseja montar em Aveiro um serviço de automóveis de aluguer sem condutor.

II COLÓQUIO NACIONAL DOS MUNICIPIOS

● A Câmara deliberou que o Município se faça representar no *II Colóquio Nacional dos Municípios*, que terá lugar na cidade de Lourenço Marques, durante o mês de Abril do próximo ano, pelo seu Presidente.

C. A. T. DO MUNICÍPIO

Foi concedido um subsídio de 15 contos ao «C. A. T. dos Servidores do Município de Aveiro».

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Frequentaram a Biblioteca Municipal, durante o mês de Novembro findo, 156 leitores, de dia, e um, de noite, tendo sido requisitadas as seguintes obras: 172 livros; 10 jornais; 178 — «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»; e 5 Diários do Governo.

VERBENAS

A Câmara tomou conhecimento das contas das «Verbenas — 1970», tendo-se verificado que a receita foi de 31 675$00 e a despesa de 35 034$80.

BARROS DE AVEIRO

Na Casa «Domus», da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, podem ver-se magníficas peças cerâmicas, produtos de incontestável valor do artesanato que se processa na Viela da Azenha, no próximo lugar de Aradas.

É seu autor o hábil ceramista José Augusto, um dos sócios duma empresa de que também fazem parte Aníbal e Dolívio Correia.

Continuando uma tradição barrística muito aveirense, o artesanato da Viela da Azenha produz, não obstante, com modernidade, quer na técnica, quer nos temas.

As espécies expostas, pela sua elevada valia estética, são prova eloquente dos merecimentos da oficina e, particularmente, dos méritos, aliás já bem firmados, dos artistas seus proprietários.

«REVISTA ACADÉMICA»

Vai já no seu terceiro número a publicação quinzenal desportiva com o título aqui em epígrafe — a primeira revista do género no País.

É editada em Coimbra. E tem como Director o dr. Lúcio Lemos, prestigiada figura de desportista e de comandante do Corpo Privativo de Bombeiros da Companhia Portuguesa de Celulose, um nome, conhecido e admirado em Aveiro, de personalidade dinâmica, toda generosamente votada às nobres causas do socorrismo e do desporto.

A nova publicação, plena de interesse, melhorou consideràvelmente desde o seu primeiro número, mercê do esforço e competência de quem nela trabalha; e, se já era apreciável quando pela primeira vez saiu dos prelos, agora se afirma com virtualidades pouco comuns nos meios publicitários nacionais.

Desejamos-lhe longa vida — e daqui vai um espiritual abraço para o Director, que tantas vezes tem honrado as colunas do *Litoral* com os seus preciosos escritos.

«CORREIO DO VOUGA»

No dia 11 do corrente, completa quarenta anos de existência o nosso prezado colega local «Correio do Vouga».

Canseiras, incompreensões, dificuldades de toda a ordem — que, por nós, sabemos inevitáveis — não quebraram a linha de rumo do prestigiado semanário: jornal católico da diocese aveirense, é fiel à doutrina e intemerato defensor da fé cristã; regionalista, tem contribuido vàlidamente para a história de Aveiro e defendido galhardamente os justos interesses da região; não foge às responsabilidades do que afirma e tem a precisa coragem para afirmar; recolhe os depoimentos de autorizados colaboradores, com largueza de vistas; sabe ser tolerante sem caír em concessões que não caibam nos seus bem definidos programas; criou e mantém uma apresentação gráfica impecável — é, verdadeiramente, um jornal de hoje e para as exigências de hoje.

Na pessoa do seu ilustre Director, Rev.º Manuel Caetano Fidalgo, — pena sempre informada e sempre elegante — cumprimentamos quantos trabalham no «Correio do Vouga» com votos da mais dilatada e operosa vivência.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Conforme aqui oportunamente anunciámos, realizou-se, na pretérita terça-feira, a eleição dos corpos directivos da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, para o triénio de 1971-73.

Na sua quase totalidade (apenas houve substituição em dois cargos, um da Assembleia Geral e outro da Mesa, agora preenchidos, respectivamente, pelos srs. João Ferreira dos Santos e Mário da Silva Lourenço) foram reeleitos os elementos da anterior gerência — melhor: das duas anteriores gerências, já que muitos dos reeleitos entram no terceiro mandato, ou seja, no sétimo ano de exercício.

À frente do elenco, como Provedor, mantém-se o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro que, pela sua inteligente devotação à Santa Casa, de que tem dado exuberantes provas, é garantia de mais um triénio de operosa administração.

Eis o resultado completo do sufrágio:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — Dr. António Fernando Rendeiro Marques; Vogais — Manuel Maria Rodrigues Valente e João Ferreira dos Santos. MESA: Provedor — Egas da Silva Salgueiro; Secretário — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; Tesoureiro — Alfredo Carlos de Almeida Marques. VOGAIS EFECTIVOS: Luís Franco Machado, João da Costa Belo, João dos Santos, José Gamelas Matias, Francisco da Encarnação Dias, Domingos Ferreira da Maia, Arnaldo Estrela Santos, David Martins dos Santos Melo e Mário da Silva Lourenço. VOGAIS SUBSTITUTOS: Luís Gomes da Costa, Aristides Leite Ferreira, José de Pinho Nascimento, João da Costa Belo, Filho, Agnelo Casimiro Ferreira da Silva, António Luís da Cruz Bento, Antero Pires Cardoso e Eduardo Campos de Pinho.

JOAQUIM MOREIRA DIZ POESIA

...desta vez, poesia do Natal. E diz bem, como sempre diz. Mais um disco de Joaquim Moreira, o que é diverso de dizer apenas «mais um disco» — já que *mais um disco* na produção nacional pode ser só peso em armazém (nas lojas ou nas discotecas particulares de mau gosto). A poesia dita por Joaquim Moreira dá timbre da sua alma pelo timbre ajustado que ele sabe dar a cada palavra (pensamento em palavra).

O fundo musical é de Eugénio Pepe e o registo de som de *Musicorde*. Até a apresentação do disco é concordante: capa de Artur Fino — fina e intencional concepção — e expressiva poesia, também um pedaço de alma, de Mário da Rocha.

Os textos recitados são de António Gedeão, Mário, Fernando Brás, António Rebordão Navarro, Victor Moreira e Vinicius de Moraes.

Para nós, um senão: há pouco céu-azul-de-esperança naquele disco — do Natal.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 10 de Dezembro de 1970 para médicos da especialidade de Neurologia do Posto Clínico de S. João da Madeira da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro, ou na Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 29 de Dezembro de 1970.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima referido.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1970.

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XVII — 19-12-1970 — N.º 839

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 12 de Dezembro de 1970, para médicos de clínica médica do Posto Clínico da Gafanha da Nazaré da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro, ou na Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 31 de Dezembro de 1970.

A condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima referido.

Lisboa, 24 de Novembro de 1970.

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XVII — 19-12-1970 — N.º 839

Oferece-se

— aposentado da P. S. P., com carta de condução e prática de dactilografia.

Informa esta Redacção.

CRECHE E JARDIM INFANTIL DA PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

Podemos confirmar, e o facto tem especial sabor neste tempo de Natal, que a creche e o jardim infantil que a paróquia da Vera-Cruz se propôs organizar, abrirá em Janeiro próximo. Mais concretamente, realizar-se-á uma reunião de pais no dia 1, para continuação dos trabalhos de organização do funcionamento, e as crianças iniciarão os seus trabalhos no dia 3.

A casa onde funcionará o Jardim Infantil, ao n.º 32 da Rua do Gravito, está já adaptada e decorada para o efeito. Constituiu-se uma equipa de pessoal docente e auxiliar que compreende educadoras de infância e enfermeiras puericultoras. Os encargos mensais estão calculados em cento e vinte escudos por criança.

Tudo foi pensado para permitir um ambiente de formação e educação especializada para as crianças até aos sete anos. Salienta-se este facto, pois uma obra deste género, não se destina apenas a guardar os filhos enquanto as mães trabalham, mas a educá-los e promover o seu desenvolvimento emocional, afectivo e psíquico, a fim de poderem desabrochar plenamente para a vida.

Podemos ainda informar que continuam abertas as inscrições, uma vez que foi possível recuperar e preparar mais algumas salas, as quais poderão ser feitas no cartório da igreja paroquial.

MISSÃO FEMININA DE ACÇÃO SOCIAL

A Missão Feminina de Acção Social do Distrito de Aveiro realizou, no dia 10, uma sessão de encerramento da sua actividade na empresa *Lacticínios de Azeméis, L.da*, em Travanca.

Foi convidado para presidir à sessão o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral. Estiveram presentes a sr.ª D. Casimira Terra Figueiredo e o sr. Ivo Terra, sócios da empresa, e as trabalhadoras, alunas dos cursos ministrados.

Falaram, durante a sessão, a Chefe da Missão, sr.ª Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte, a sr.ª D. Casimira Terra Figueiredo, em nome da empresa, e a trabalhadora Maria da Assunção.

O Dr. Corte-Real Amaral encerrou a sessão com palavras de estímulo e de elogio às participantes nos cursos, salientando, também, o espírito de colaboração da empresa.

No final, houve uma merenda de confraternização, proporcionada pela empresa a todos os presentes.

FALECEU:

DR. FERNANDO CALISTO MOREIRA

Sabíamo-lo, de há muito, com achaques; sabíamo-lo doente apenas de há doze dias — mas nada fazia prever o funesto desenlace que se verificaria cerca das onze e meia da noite do último sábado. E logo a todos os recantos da cidade foi levada a notícia de que falecera, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o sr. Dr. Fernando Calisto Moreira.

Carácter impoluto, funcionário competente e escrupulosíssimo, era, para mais, amável de maneiras, fidalgo no trato, propiciando encantos de convívio aos amigos — e contava por amigos quantos o conheciam. A cidade inteira, tanto como as gentes de Mira — aí nasceu há 73 anos o sr. Dr. Fernando Calisto Moreira — estimavam e veneravam o exemplar cidadão, colhendo proveitos do seu avisado e esclarecido conselho, que ele sempre dava generosamente e solicitamente a quantos lho pediam.

Por força do cargo de Conservador do Registo Civil — em Aveiro exerceu estas funções ao longo de 40 anos — teve muitas vezes de vestir a beca para julgar; e sempre o fez com inatacável verticalidade e com humaníssima aplicação da Lei.

Confiaram-lhe lugares de grande responsabilidade, entre eles o de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro: deles se desempenhou sempre com notável aprumo e relevantes benefícios. Advogou quando pôde — e foi também nestas lides forenses, exemplo de lealdade e correcção.
jeira, nunca a nobreza do sangue

Filho dos Viscondes da Corulhe empeceu aquela natural simplicidade que lhe conferia a mais lisonjeira aceitação entre os humildes. Um homem estruturalmente bom.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Teresa Simões Vieira de Carvalho Moreira; era irmão da sr.ª D. Flávia Calisto Moreira e do sr. Reinaldo Calisto Moreira; e cunhado da sr.ª D. Maria Helena Simões Vieira de Carvalho, a quem votava fraterna estima.

O funeral, que se realizou na segunda-feira, 14, pelas 3 horas da tarde, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia de Aveiro, para o cemitério de Mira, constituiu expressiva manifestação de sentimento.

À distinta família em luto, os pêsames do Litoral

Viajante de Lanifícios

Para trabalhar o distrito de Aveiro. Carta à Redacção informando casas onde tenha trabalhado e ordenado pretendido. Guarda-se SIGILO.

Aprendiza de Cabeleireira

— precisa-se, em S. Bernardo, para uma nova casa.

Informa: Afonso de Freitas (Marceneiro) — em S. Bernardo.

Empregado de Balcão

— PRECISA-SE, com alguma prática, do ramo de lanifícios.

Informa: *Armazém Sérgios* — Aveiro.

RUNKEL E ANDRADE, L.DA

— SERVIÇO BOSCH —

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 — AVEIRO

Informa os seus estimados clientes, que encerra os seus estabelecimentos, nos *dias 2, 4 e 5 de Janeiro de 1971*, para efeitos de Inventário e Balanço.

Monitor para formação de pessoal

SE TEM

- Curso Industrial de formação de serralheiro
- Experiência fabril
- Serviço militar cumprido
- Gosto pelo ensino

E PRETENDE

- Emprego estável
- Remuneração actualizada
- Regalias sociais
- Valorização pessoal

ESCREVA À

Direcção do Serviço de Pessoal da

METALURGIA CASAL, S.A.R.L. — AP. 83 — AVEIRO

HUMBERTO FRANÇA

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e netos, na impossibilidade de agradecerem individualmente a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar, vêm, por este ÚNICO MEIO, muito reconhecidamente a todos apresentar os muito sentidos agradecimentos.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1970

Maria Luísa do Resgate Marques França Mendes
Carlos Marques Mendes

MISSA

Maria Helena Borges da Costa Moreira Vilarinho e filhos, mandando rezar missa por alma do seu marido e pai, no próximo dia 21, desde já agradecem a todas as pessoas que os queiram acompanhar naquele piedoso acto, que terá lugar na Sé, pelas 19 horas daquele dia.

Missa do 30.º Dia

Pompeu de Melo de Figueiredo

Sua família comunica que, na próxima terça-feira, 22, manda celebrar missa por intenção do saudoso extinto, que se realizará pelas 19.15 horas na igreja do Carmo — e agradece, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

CALCEIRAS HABILITADAS

ADMITEM-SE 7

Bom ambiente — Semana americana

Prémios de assiduidade

PIMARLAN - AVEIRO

EMPREGADA

— com o curso comercial e prática de escritório — precisa o Supermercado Cortiço Dourado, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO.

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Anuncia-se que, pela Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Silvério Ferreira e mulher, Maria Isabel de Jesus, agricultores, residentes em Carapelhos — Mira, movem contra Angelino dos Santos Conceição e mulher, Arminda de Jesus Francisco, ausentes em parte incerta da França, com a última residência conhecida no falado lugar de Carapelhos — Mira, e outra, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando aqueles réus para, dentro do prazo de dez dias, decorrido que seja o da dilacção, contestarem, querendo, aquela acção, sob pena de se proceder à adjudicação ou a venda do prédio constante da respectiva petição inicial a que se refere o duplicado que fica arquivado nesta Secretaria para lhes ser entregue quando o solicitarem.

Em síntese, na acção, os autores pedem que se proceda à partilha do prédio «de uma terra de semeadura sita nas Quintas da Presa, freguesia de Mira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo catorze mil seiscentos e cinquenta e quatro, não descrita na Conservatória», de que são comproprietários em comum e partes iguais os autores e os réus.

Vagos, 3 de Dezembro de 1970.

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo

O Escrivão de Direito,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Litoral - 19 - Dezembro - 970
Número 839 — Página 6

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Anuncia-se que, pela secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que o Digno Agente do Ministério Público move contra o réu Silvério das Neves dos Santos, solteiro, agricultor, com a última residência conhecida no lugar da Gafanha da Boa Hora e presentemente ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aquele réu para, dentro do prazo de vinte dias posterior ao dos éditos, contestar, querendo, aquela acção, na qual o autor, em síntese, pede que a menor Fátima do Rosário de Jesus, filha de Blandina de Jesus Aires, seja declarada filha ilegítima do réu, com as legais consequências e, nomeadamente, a da rectificação do respectivo assento.

Vagos, 10 de Dezembro de 1970.

O Juiz de Direito,
Francisco Batista de Melo

O Escrivão de Direito,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Litoral — Ano XVII — 19-12-1970 — N.º 839

Continuações

Sumário Distrital

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
R. de Águeda	6	4	1	1	11-4	15
Bustelo	6	3	2	1	13-5	14
O. do Bairro	6	3	2	1	10-8	14
Cucujães	6	3	2	1	7-5	14
P. Brandão	6	3	1	2	14-8	13
Ovarense	6	2	3	1	8-2	13
Valonguense	6	3	1	2	8-6	13
Esmoriz	6	3	1	2	8-10	13
Estarreja	6	3	0	3	13-11	12
Paivense	6	2	2	2	5-7	12
Arrifanense	6	2	1	3	8-9	11
Fermentelos	6	1	3	2	4-5	11
S. Roque	6	2	1	3	3-12	11
Arouca	6	1	2	3	6-8	10
Mealhada	6	1	1	4	7-16	9
S. João Ver	6	0	1	5	4-11	7

★ *RESERVAS*

Na quarta jornada, referente à Zona A, do Campeonato de Reservas de Aveiro, os guias (Sanjoanense e Espinho) averbaram novos triunfos, pelo que continuam a repartir o comando da prova.

Resultados gerais:

Espinho — Arrifanense 2-0
Alba — Anadia 2-0
Recreio de Águeda — Cucujães . . 0-0
Sanjoanense — Cortegaça . . . 4-1

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	3	1	0	13-3	11
Espinho	4	3	1	0	12-5	11
Alba	4	3	0	1	6-4	10
Cucujães	4	1	1	2	3-8	7
Anadia	4	1	1	2	5-12	7
Arrifanense	4	1	0	3	8-7	6
Cortegaça	4	1	0	3	3-7	6
Rec. Águeda	4	0	2	2	1-5	6

★ *JUNIORES*

A 14.ª ronda da prova aveirense de juniores trouxe-nos alguns resultados - surpresa, designadamente em Lourosa, Lamas, Albergaria-a-Velha e Valongo do Vouga. De facto, não estavam dentro das previsões gerais o desaire do Lusitânia (0-1, ante o Paços de Brandão), a copiosa derrota do União de Lamas (1-6, em confronto com o Esmoriz), o inêxito do Alba (1-2, ante o irregularíssimo Beira-Mar) e o triunfo do Valonguense (3-1, perante o Recreio de Águeda — equipa que, até ao momento, não tinha sofrido qualquer derrota). Para além destes desfechos de certa sensação, outra nota caracterizou a jornada, e essa foi constituída pelas goleadas ocorridas em Avanca (8-0, dos locais ao Estarreja), Lamas (1-6, dos lamacenses ante o Esmoriz) e em Vale de Cambra (0-7, dos valecambrenses ante a Sanjoanense, que continua vitoriosa cem por cento).

Resultados gerais:

ZONA A

Lusitânia — Paços de Brandão . 0-1
Avanca — Estarreja 8-0
Ovarense — Cortegaça 0-0
Lamas — Esmoriz 1-6

ZONA B

Valecambrense — Sanjoanense . 0-7
Oliveirense — Bustelo 1-3
S. Roque — Feirense 1-2
Cesarense — Arrifanense 1-2

ZONA C

Alba — Beira-Mar 1-2
Oliveira do Bairro — Mealhada . 4-2
Valonguense — Rec. de Águeda 3-1
Gafanha — Pampilhosa 2-1
Fogueira — Anadia 0-3

Classificações gerais:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Avanca	12	10	0	2	33-7	32
Lusitânia	13	8	3	2	22-8	32
P. Brandão	12	7	4	1	17-5	30
Espinho	12	7	2	3	20-15	28
Lamas	13	2	4	7	11-23	23
Esmoriz	12	3	4	5	16-14	22
Ovarense	12	2	5	5	16-20	21
Cortegaça	13	2	3	8	11-28	20
Estarreja	13	1	3	9	12-37	18

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanen.	12	12	0	0	45-3	36
Bustelo	12	9	1	2	37-12	31
Feirense	13	8	2	3	28-26	31
Arrifanense	12	7	1	4	27-24	27
Oliveirense	12	3	4	5	26-27	24
Arouca	12	4	2	6	27-33	22
Valecambr.	12	3	2	7	18-31	20
Cesarense	13	1	2	10	12-31	17
S. Roque	12	1	0	11	8-31	14

Zona C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	14	13	1	0	39-12	41
R. Águeda	14	9	4	1	30-12	34
Alba	14	5	5	4	31-22	29
Beira-Mar	14	6	3	5	28-27	29
Mealhada	14	5	5	4	20-20	29
Valonguense	14	5	3	6	25-23	27
O. Bairro	14	4	4	6	27-26	26
Gafanha	14	4	2	8	27-30	24
Pampilhosa	14	3	2	9	13-30	22
Fogueira	14	0	3	11	12-49	17

★ *JUVENIS*

Decorridas oito jornadas, na Zona A, e seis jornadas, na Zona B, continuam a evidenciar supremacia notória sobre os restantes clubes as turmas do Feirense (única com vitórias em todos os desafios), do Beira-Mar e do Espinho (que continuam também sem derrotas, embora tenham cada qual dois empates) e da Oliveirense (que também ainda não perdeu, mas averbou agora terceira igualdade, que poderá ser comprometedora para as suas aspiraçes).

De notar, nesta ronda, os expressivos triunfos conseguidos pelo Espinho (8-0, em Estarreja) e pelo Beira-Mar e Sanjoanense (7-0, cada qual, respectivamente ante o Anadia e o Bustelo).

Resultados gerais:

ZONA A

Beira-Mar — Anadia 7-0
Recreio de Águeda — Gafanha . 2-4
Estarreja — Espinho 0-8
Alba — Ovarense 0-1

ZONA B

Sanjoanense — Bustelo 7-0
S. Roque — Oliveirense 1-1
Feirense — Lusitânia 2-0
Paivense — Lamas 1-4

Classificações:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	8	6	2	0	34-5	22
Espinho	7	5	2	0	24-7	19
Avanca	7	4	2	1	11-5	17
Ovarense	7	4	0	3	12-12	15
Anadia	7	3	1	3	13-12	14
Gafanha	7	2	0	5	8-12	11
Alba	7	2	0	5	8-14	11
R. Águeda	7	1	1	5	9-15	10
Estarreja	7	1	0	6	4-39	9

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	6	6	0	0	13-4	18
Oliveirense	6	3	3	0	18-10	15
S. Roque	6	3	2	1	10-9	14
Lamas	6	2	3	1	15-11	13
Sanjoanense	6	3	0	3	17-11	12
Lusitânia	6	1	1	4	6-15	9
Bustelo	6	1	0		55-16	8
Paivense	6	0	1	5	5-15	7

«Ramona Team»

momentos difíceis. Hoje, porém, graças à iniciativa, visão, saber e sobretudo requinte dos seus mais directos colaboradores, adquiriu o arcaboiço para mais altos cometimentos.

Este opúsculo prova, uma vez mais, que, num período onde um sem número de burocracias ameaçam paralizar iniciativas positivas, o «Ramona Team» guiando-se por uma organização bem definida e alicerçada, procura, por todos os meios, manter relações amigáveis sem olhar a títulos e posições sociais e conservar, assim, os elos bem fortes, dum espírito democrático que é o apanágio das gentes de Aveiro.

Deste modo, e após fatigante reunião, o programa das festas foi divulgado antevendo-se-lhe, desde já, um êxito retumbante. Eis os vários números previstos:

HOJE, DIA 19

Às 14 horas — Romagem aos cemitérios onde se prestará homenagem aos ramoneanos falecidos: Manuel José Sousa, Manuel Branco Lopes, António Baptista, Carlos Alberto Lima e António Madail.

Às 15 horas — Torneio de futebol de salão entre as equipas: Forças Armadas, Sótinto F. C., Port Wine e Roxovin A. C.

AMANHÃ, DIA 20

Às 11 horas — Futebol entre «solteiros» e «casados» (actuarão neste espectáculo os futebolistas mais inteligentes radicados em Aveiro).

Às 15 horas — Concurso de pesca, com a presença de gentis pescadoras vindas das serránias.

Às 17 horas — Lanche turístico e concurso de culinária.

SABADO, DIA 26

Às 14 horas — II Safari «Ramona Team».

DOMINGO, DIA 27

Às 11 horas — Final do Torneio de futebol de salão.

Às 20 horas — Jantar de confraternização, com distribuição de prémios e variedades (incluindo nova edição do «Festival da Canção»).

Nota Final

Para participar nestas comemorações é necessário ser ramoneano (amigo do seu amigo, ter a alegria duma criança, a astúcia dum revolucionário e a sensibilidade dum artista).

A. S.

Dirigentes do Beira-Mar

nuel da Graça Paula. *Relator de Contas* — Carlos Vicente Ferreira. *Relator do Contencioso e Sindicância* — Eng.º Lauro António Ferreira Marques.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente — Dr. José Luís Albuquerque do Amaral de Sousa Reis e Maya Seco. *Vice-Presidente* — Ulisses Rodrigues Pereira. *Secretário-Geral* — Américo Gomes Pimenta. *Tesoureiro* — Fernando Pereira Cabral Monteiro. *Director Contabilista* — Estêvão de Sousa Rosas. *Secretário* — Manuel Pereira Cabral Monteiro. *Director das Actividades Desportivas Profissionais* — José da Costa Portugal. *Director das Actividades Desportivas Amadoras* — António José Gonçalves de Meneses Leitão. *Director das Actividades Culturais e Recreativas e Relações Sociais* — Capitão António Rodrigues da Graça.

Suplentes

Presidente — Eng.º Luís Vítor de Azevedo Félix — *Vice-Presidente* — Júlio Eduardo Pereira da Silva. *Secretário-Geral* — António Lopes de Oliveira. *Tesoureiro* — Alfredo Peixinho da Naia Fortes. *Director Contabilista* — Fernando Alexandre Brás. *Secretário* — João Gonçalves Figueiredo. *Director das Actividades Desportivas Profissionais* — Manuel Pompeu da Loura Melo de Figueiredo. *Director das Actividades Desportivas Amadoras* — João Friães Nogueira. *Director das Actividades Culturais e Recreativas e Relações Sociais* — José Teixeira Duarte Bicho.

Delegados (ao abrigo do art.º 63.º dos Estatutos) — Antero Simões Veiga e Domingos da Graça Paula.

A cerimónia de posse dos novos dirigentes será oportunamente marcada.

Basquetebol

reira 82, Gaioso 42, Madureira 9-13, Júlio 2-0, Nilton 4-0, Campos 0-5, Rocha Marques e João.

1.ª parte: 16-27. 2.ª parte: 13-30.

Partida nem sempre agradável de seguir, por mau jogo de ambas as turmas. O Galitos, no entanto, evidenciou melhores trunfos (Madureira não tem rival...) e ganhou sem discussão e sem problemas de maior.

★ *JUVENIS*

12.ª jornada

Sanjoanense — Illiabum . . . 35-26
Beira-Mar — Mealhada 56-8
Galitos — Sangalhos 62-23

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	10	10	0	481-241	30
Sanjoanen.	11	7	4	288-230	25
Beira-Mar	10	7	3	336-268	24
Illiabum	10	6	4	341-245	22
Esgueira	10	4	0	306-319	18
Sangalhos	11	1	10	187-386	18
Mealhada	10	1	9	127-375	12

Próxima jornada:

Esgueira — Sanjoanense
Illiabum — Beira-Mar
Mealhada — Galitos

★ *FEMININO*

5.ª jornada

Sanjoanense — Esgueira . . . 36-23
Galitos — Mealhada 38-11

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	5	4	1	239-100	13
Sanjoanense	5	4	1	228-95	13
Galitos	5	2	3	123-144	9
Mealhada	5	0	5	27-278	5

Próxima jornada:

Esgueira — Galitos
Mealhada — Sanjoanense

Junta Distrilal de Aveiro

Aviso

Faz-se público que no dia 8 de Janeiro de 1971, pelas 18 horas, no edifício da Junta Distrital e Sala das Sessões, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra de **Construção do Novo Internato Distrital de Aveiro** —1.ª FASE (Construção do edifício destinado a Serviços Administrativos, cozinha, lavandaria e enfermaria e de outro edifício destinado a habitação, e cabine para posto de tarnsformação).

BASE DE LICITAÇÃO . . 4 600 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 115 000$00

As propostas, devidamente instruídas, nos termos do respectivo programa de concurso, deverão ser enviadas em sobrescrito lacrado, pelo correio sob registo e com aviso de recepção, ou entregues contra recibo, até à hora marcada para a realização do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento do valor da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes nos Serviços Técnicos de Fomento desta Junta Distrital, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Junta Distrital de Aveiro, 11 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Junta,
Fernando de Oliveira

Litoral — Ano XVII — 19-12-1970 — N.º 839

ARQUIVO

Resultados da 13.ª jornada:

FAMALICÃO — PENAFIEL . . 3-1
GOUVEIA — BEIRA-MAR . . 0-1
LAMAS — U. DE COMBRA . 2-1
U. LEIRIA — MARINHENSE . 2-1
SANJOANENSE — ESPINHO . 1-1
VIZELA — RIOPELE 1-0
SALGUEIROS — BRAGA . . 3-2

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	13	8	3	2	25-17	19
U. Leiria	13	7	5	1	22-15	19
Marinhense	13	7	3	3	25-18	17
Lamas	13	6	4	3	22-20	16
Espinho	13	6	3	4	16-13	15
Sanjoanense	13	5	4	4	18-15	14
Salgueiros	13	4	6	3	15-16	14
Braga	13	6	1	6	30-25	13
Famalicão	13	5	2	6	13-16	12
Gouveia	13	3	4	6	18-20	10
Riopele	13	4	2	7	14-19	10
Penafiel	13	3	3	7	16-20	9
U. Coimbra	13	3	2	8	15-23	8
Vizela	13	1	4	8	9-21	6

Jogos para amanhã:

VIZELA — SALGUEIROS (1-1)
SANJOANENSE — RIOPELE (1-3)
U. LEIRIA — ESPINHO (0-0)
LAMAS — MARINHENSE (1-1)
GOUVEIA — U. COIMBRA (0-1)
FAMALICÃO — BEIRA-MAR (1-3)
PENAFIEL — BRAGA (1-2)

Sumária DISTRITAL

● I DIVISÃO

A sexta jornada do torneio maior da A. F. de Aveiro decorreu de modo inteiramente favorável à turma aguedense, que, vitoriosa no seu embate directo com o Esmoriz (3-0), beneficiou dos restantes desfechos para, de novo, se isolar no comando da classificação geral,. De facto, todos os restantes componentes do quinteto que, na semana anterior, ascendera ao primeiro lugar, em igualdade de pontos, cederam terreno, em directo benefício para o Recreio — único dos vanguardistas que conseguiu triunfar. Assim, temos que Bustelo e Cucujães se atrasaram mùtuamente, mercê do «nulo» registado no campo do primeiro; e Valonguense e Esmoriz se viram travados, ambos perdendo por igual *score*, respectivamente em Estarreja e em Agueda.

Nos restantes prélios da ronda, haverá que salientar os êxitos extra-muros conquistados pelo Oliveira do Bairro (3-1) em Castelo de Paiva) e pelo Arouca (em S. João de Ver) — este de importância na luta no final da tabela: os arouquenses estrearam-se como triunfadores, deixando o S. João de ver mais afastado no último posto.

De relevar, ainda, a goleada alcançada pelo Paços de Brandão, ante o S. Roque, e a igualdade imposta pelo nóvel Sporting de Fermentelos à Ovarense. Normal o êxito do Arrifanense sobre o Mealhada.

Resultados da 6.ª jornada:

Paivense — Oliveira do Bairro . 1-3
S. João de Ver — Arouca . . . 1-2
Paços de Bradão — S. Roque . . 8-0
Estarreja — Valonguense 3-0
Fermentelos — Ovarense 0-0
Recreio de Águeda — Esmoriz . 3-0
Bustelo — Cucujães 0-0
Arrifanense — Mealhada 3-1

Continua na página sete

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

GOUVEIA, 0 — BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio Municipal do Farvão, em Gouveia, sob arbitragem do sr. Maximiano Afonso, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

GOUVEIA — Gorito; Toipa, Maçarico, Macalene e Carlos Franco; Jorge Gomes e Araújo; Virgílio, Faria (Cardoso II), Margarido e Cardoso I (Amaral).

BEIRA-MAR — Giesteira; Jerónimo, Abdul, Soares e Almeida; Cândido e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado e Lázaro (Alfredo).

Jogando com muita determinação e impondo o seu melhor futebol, os beiramarenses alcançaram — com mérito irrefragável, convencendo os seus antagonistas — um êxito deveras oportuno e brilhante.

A vitória traduziu-se num golo solitário, apontado por COLORADO, aos 28 minutos da primeira parte, mas poderia ter apresentado outra expressão final, premiando o bom trabalho do team aveirenses, que impressionou, sobretudo, pela perfeita conjugação de esforços entre os vários sectores, todos eles muito unidos e muito fortes.

Imbatidos no seu recinto, nas anteriores jornadas aí disputadas, os serranos não puderam evitar o desaire, apesar do seu espírito de luta, da sua combatividade e do seu desejo de não perderem o jogo. Contudo, isso foi insuficiente ante o Beira-Mar. Mas a derrota não os deslustra.

A arbitragem teve muitas falhas, entre elas avultando o grande «caseirismo» sempre evidenciado pelo juiz lisboeta. Felizmente, o jogo foi extremamente correcto, e o Beira-Mar não veio a ser afectado pelas arbitrariedades do árbitro...

Amanhã — Inauguração do PAVILHÃO do SANGALHOS

Amanhã, à tarde, com início às 15 horas, realiza-se a cerimónia de inauguração oficial do Pavilhão Gimnodesportivo do Sangalhos Desporto Clube. Será, portanto, dia de festa na região da Bairrada.

Estarão presentes, além de outras entidades oficiais, os srs. Director-Geral dos Desportos e Governador Civil de Aveiro.

O programa do festival de inauguração inclui estes números:

15 horas — Cerimónia inaugural. 15.30 horas — Desfile de atletas. 16 horas — Basquetebol (feminino): Sanjoanense — Esgueira. 16.30 horas — Ginástica: apresentação de classes do Lisboa Ginásio Clube. 17 horas — Basquetebol (juniores): Sangalhos — Illiabum. 17.30 horas — Ginástica: exibição de classes do Sporting de Aveiro. 18 horas — Basquetebol (seniores): Sangalhos — Galitos.

ANDEBOL DE SETE

TORNEIO INÍCIO DE AVEIRO

Vitória final do SPORTING DE ESPINHO

Concluiu, no sábado, com nova jornada de propaganda realizada no Pavilhão de Sangalhos, o *Torneio Início* de andebol de sete — prova que serviu para rodagem das turmas que irão disputar os próximos campeonatos distritais da Associação de Desportos de Aveiro.

O grupo do Sporting de Espinho foi justo vencedor da competição, mercê do bom comportamento da turma nos encontros iniciais, durante a primeira volta; depois, a turma baixou de rendimento, vindo inclusive a perder a invencibilidade no prélio derradeiro ,ante a Sanjoanense.

Resultados da 6.ª jornada:

BEIRA-MAR — CUCUJÃES . . . 26-5
SANJOANENSE — ESPINHO . . 9-8

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	6	5	0	1	138-48	16
Beira-Mar	6	4	0	2	98-90	14
Sanjoanen.	6	3	0	3	87-67	12
Cucujães	6	0	0	6	32-148	6

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Prosseguiram, no sábado (à noite) e no domingo (de manhã e à tarde), os vários torneios distritais de basquetebol aveirenses, que estão prestes a concluir-se. Para as provas de juniores e juvenis, o Clube dos Galitos, ainda invicto em ambas, pode já considerar-se campeão virtual — aliás com mérito incontroverso. Quanto às restantes competições, as derradeiras jornadas vão ser decisivas: em seniores, temos ainda três candidatos (Galitos, Illiabum e Sanjoanense); e, no torneio feminino, há duas equipas (Esgueira e Sanjoanense) que devem ficar empatadas no primeiro posto, o que forçará a uma «finalíssima» para atribuição do título.

Resultados e classificações:

★ *SENIORES*

8.ª jornada

Esgueira — Galitos 54-79
Illiabum — Sanjoanense . . . 42-38

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	7	5	2	402-344	17
Galitos	6	5	1	394-312	16
Illiabum	6	3	1	283-279	16
Sangalhos	6	1	5	315-355	8
Esgueira	7	0	7	352-449	7

Próxima jornada:

Sangalhos — Esgueira
Galitos — Illiabum

Esgueira, 54 — Galitos, 79

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Belmiro Pinho. Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Manuel Pereira 0-2, Salviano 5-13, Américo 4-11, Beto 8-3, Paulo, José Fernando 3-4 e Ferreira 0-1.

GALITOS — Vitor 10-8, Cotrim 0-4, Horácio 6-4, José Luís 1-2, Esgueirão 8-2, Farela 2-4, Antunes 6-8, Leitão 0-8, e Jorge Oliveira 0-6.

1.ª parte: 20-33. 2.ª parte. 34-46.

Réplica animosa dos esgueirenses (com muitos períodos frouxos, no capítulo dos lançamentos) à incontroversa supremacia dos alvi-rubros, que se mantiveram sempre na dianteira e tiveram algumas fases de muito brilhantismo (como que a dizer-nos que o Galitos não está ainda a produzir o seu rendimento máximo).

Arbitragem com deslizes de somenos importância.

★ *JUNIORES*

8.ª jornada

Esgueira — Galitos 29-57

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	5	5	0	325-170	15
Sangalhos	4	2	2	179-227	8
Esgueira	5	1	4	229-312	7
Illiabum	4	1	3	168-181	6

Próxima jornada:

Sangalhos — Esgueira
Galitos — Illiabum

Esgueira, 29 — Galitos, 57

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Belmiro Pinho e José Calisto. Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Gomes 8-2, Matos 2-2, Emídio 0-4, Lopes 4-3, Almeida 2-2 e Feliciano.

GALITOS — Peixinho 0-8, Mo-

Continua na página sete

Disputa-se esta noite o II GRANDE PRÉMIO DO NATAL DE AVEIRO

Em organização da Associação de Desportos de Aveiro, com preciosa colaboração, na parte técnica, da Comissão Distrital de Juízes de Atletismo do Porto, realiza-se esta noite, como temos vindo a anunciar, o *II Grande Prémio do Natal de Aveiro.*

A corrida, a exemplo do que sucedeu no ano findo, quando se realizou pela primeira vez, está a concitar bastante interesse, bem expresso no número de concorrentes já inscritos: 60 em seniores e juniores; 60 em populares; e 20 em senhoras. Provàvelmente, estes números — obtidos a meio da semana — serão acrescidos, com inscrições de última hora.

Podemos ainda referir os nomes dos clubes que se fazem representar: na prova para atletas filiados — Viseu e Benfica, Galitos, Académico de Viseu, Santa Clara (Coimbra), Estarreja, Beira-Mar, F. C. do Porto, Avintes, Salgueiros, Pasteleira e Associação do Telheiro; na prova de populares — Desportivo da Gafanha, Galitos, Drizenses, Oliva, Escola Industrial de Gouveia, Beira-Mar, Cucujães e Associação do Telheiro; e, na prova de senhoras — Galitos, Desportivo de Drizes, Estarreja, Beira-Mar e Salgueiros.

Estão em disputa numerosos e valiosos prémios: taças, medalhas e outros troféus, atribuídos por ofertas de diversas entidades oficiais e particulares da cidade e região de Aveiro.

Como já referimos, o Grande Prémio do Natal efectua-se na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho,, sendo instalada a meta de chegada (tal como a de partida) diante da sede do Beira-Mar. As corridas terão os seguintes horários: POPULARES (3 000 metros), às 21.30 horas; SENHORAS (1 000 metros), às 22 horas; e GRANDE PRÉMIO (6 000 metros), às 22.30 horas.

Xadrez de Notícias

Em desafio amistoso de futebol de salão realizado na passada terça-feira, no Rinque do Beira-Mar, entre os grupos do Banco Borges & Irmão de Aveiro e Albergaria-a-Velha, os aveirenses ganharam por 8-0 (2-0 ao intervalo), apesar da réplica animosa dos seus antagonistas, debutantes nesta modalidade.

Sob arbitragem do sr. Vitor Couto, os grupos alinharam deste modo:

AVEIRO — Vidal (Leopoldo), Pinho (2), Paulino, Alfredo, Martins (3), Oliveira (2), Marques (1) e Leopoldo (Vidal).

ALBERGARIA — Carlos Manuel, Agostinho, Rogério, Rui Silva, José Carlos Vidal, Tavares, José Carlos Coelha, Diogo, José Carlos Oliveira, Lopes e Anibal.

O festival desportivo incluido no programa das celebrações da inauguração da sede do Clube dos Galitos e previsto para o próximo domingo dia 22 foi transferido, para data que oportunamente será anunciada.

Após os desafios alusivos à sua última jornada, a classificação do Campeonato Distrital de Ténis de Mesa da F. N. A. T. (prova individual) ficou assim ordenada: 1.º — José Alberto Lemos (Caixa de Previdência). 2.º — Manuel dos Reis da Rosária (Fábricas Aleluia). 3.º — Júlio Catarino (Caixa de Previdência). 4.º — Arménio Oliveira (Oliva). 5.º — Manuel Condeço (Amoniaco Português). 6.º — Luís Olinto Gomes Neto (Banco Português do Atlântico).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 16 DO «TOTOBOLA»

27 de Dezembro de 1970

1 — Farense — Varzim 1
2 — Setúbal — Académica X
3 — Leixões — C. U. F. 1
4 — Benfica — Sporting 1
5 — Barreirense — Boavista 1
6 — Tirsense — Guimarães X
7 — Belenenses — Porto X
8 — Salgueiros — Sanjoanense . . . 1
9 — Riopele — U. Leiria 1
10 — U. Coimbra — Famalicão 1
11 — Sesimbra — Atlético X
12 — Sintrense — Tramagal 1
13 — Torriense — Peniche X

NOVOS DIRIGENTES DO BEIRA-MAR

Nos termos dos respectivos Estatutos, reuniu, na noite de terça-feira passada, a Assembleia Eleitoral do Sport Clube Beira-Mar, para votar a lista dos corpos gerentes escolhidos para o biénio de 1971-1972.

Houve grande concorrência às urnas, e, após a contagem dos votos, foi considerada eleita a única lista apresentada ao sufrágio dos associados do popular clube, e assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente — Dr. Manuel Fernando Pereira de Oliveira. *Vice-Presidente* — Rodolfo Georgino da Costa Martins Teles. *Secretários* — Américo Dias Moreira Júnior e António da Silva Matias.

Suplentes

Presidente — Arnaldo Estrela Santos. *Vice-Presidente* — João Matias Vieira. *Secretários* — Hernâni Roger de Oliveira Matias e Orlando da Costa Pereira.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente — Eng.º João Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro de Távora. *Secretário* — João da Graça Paula. *Relator de Contas* — Raul Cunha. *Relator do Contencioso e Sindicância* — Alberto de Oliveira Gomes.

Suplentes

Presidente — Dr. Domingos e Afonso e Cunha. *Secretário* — Ma-

Continua na página sete

11.º ANIVERSÁRIO DO «RAMONA TEAM»

Sinceramente que o Natal não seria Natal se — aliado às tradicionais festas familiares, onde as rabanadas, os filhos, os sonhos, os perus para uns, o bacalhau para outros (se o houver, claro!) são o regalo de muita boa gente — a juventude aveirense não fosse prendada no sapatinho com o convite, sempre honroso, para a comemoração do aniversário da família Ramoneana.

Desde o seu aparecimento que este benemérito grupo se tem desenvolvido, dentro do seu estilo deveras castiço, de tal maneira que, neste momento, é a principal fonte fornecedora no que diz respeito a festas de estoiro.

Como qualquer criança abandonada à sua sorte, conheceu

Continua na página sete

Ex.mo Sr.
João Sarabando